

Ata da Reunião Setorial

Atividade de Perfuração Marítima do Bloco - FZA-M-59



Santo Antônio do Tauá, 07/12/2016 – 9h – 12h45

Local: Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Santo Antônio do Tauá

Participantes:

BP	AECOM	Entidades presentes
Juliana Rondon	Larissa Lago	Secretaria de Agricultura Abastecimento e Pesca
	Victoria Fontes	Secretaria de Meio Ambiente
		Colônia de Pescadores Z-27
		Movimento dos Pescadores do Estado do Pará
		EMATER

Às 9 horas Juliana Rondon representante da BP, iniciou a reunião setorial com a apresentação da BP, empresa responsável pela atividade no Bloco FZA-M-59, da empresa consultora, AECOM, e das outras empresas responsáveis pelo Estudo de Impacto Ambiental. Todos os presentes também se apresentaram neste momento. Posteriormente, foi apresentada a agenda da reunião, e proposto que as discussões fossem realizadas ao final da reunião.

Dando seguimento à apresentação, Juliana Rondon, apresentou como se dá o processo de exploração e produção do petróleo, considerando desde a etapa de leilão dos blocos pela ANP até o descomissionamento de uma atividade de produção. Esta explicação foi realizada através do quadro, “Campo do Petróleo em Jogo”, onde estão indicadas as etapas de exploração e produção de petróleo, assim como as instituições responsáveis pela regulação, fiscalização e licenciamento das atividades marítimas da indústria do petróleo. Após a explicação geral da atividade, a BP apresentou o cronograma previsto para a atividade de perfuração da empresa na Bacia da Foz do Amazonas. Além disso, a BP apresentou as características da atividade de perfuração do Bloco FZA-M-59 em licenciamento, ou seja, a localização do bloco e a sua distância mínima da costa, as bases de apoio aéreo e marítimo e as demais informações de logística, como rota das embarcações de apoio e número de voos e barcos previstos.

A representante da AECOM, Larissa Lago, iniciou a apresentação do Estudo de Impacto Ambiental da atividade de perfuração exploratória no Bloco FZA-M-59. Inicialmente, fez uma breve explicação sobre como um EIA é elaborado, assim como detalhes do EIA direcionado a perfuração no Bloco FZA-M-59. Também foram apresentados os impactos efetivos, os projetos ambientais previstos no EIA para mitigação e monitoramento, e enfatizados os critérios que agregam Belém na Área de Influência da atividade BP. Para esclarecer sobre os impactos relacionados ao descarte de fluido de perfuração e cascalhos, foram utilizadas e disponibilizadas para manuseio dos participantes, frascos com as amostras de fluido de perfuração, petróleo e cascalhos.

Foi perguntado sobre os barcos de apoio e se já existe destino específico para receber os resíduos gerados pela atividade. Foi respondido que na elaboração do Estudo de Impacto



Ambiental foram listadas empresas para destino e tratamento dos resíduos e que os municípios que receberão esses resíduos foram incluídos como Área de Influência.

O senhor da Colônia de Pescadores Z-27 comentou que a área de pesca do município é ampla e que pescadores atravessam a baía do Marajó, permanecendo em frente à Salvaterra, e que possuem bússola, rádio, celular.

Comentou-se pelo secretário de meio ambiente que há preocupação de impacto ambiental com o descarte de resíduos e foi esclarecido que todo resíduo é monitorado e destinado de maneira correta. Além disso, caso necessário, são realizadas auditorias para verificar se a empresa tem potencial para dar um destino final adequado para esses resíduos.

Foi perguntado ainda pelo secretário de meio ambiente se seria possível passar o contato das empresas que ficarão responsáveis por recolher esses resíduos para que os outros municípios estejam cientes. Foi esclarecido que a listagem das empresas licenciadas já foi disponibilizada no Estudo de Impacto Ambiental.

O representante da Colônia de Pescadores Z-27 comentou sobre vários desastres ambientais, destacando o navio naufragado em Vila do Conde, em Barcarena, que nada foi feito. Segundo o participante, de acordo com o parecer do IBAMA e outros órgãos ambientais, estava tudo em conformidade. Falou que sentiu falta da presença do IBAMA na reunião que segundo ele, neste caso, era para o órgão ambiental estar apresentando e não a empresa. A representante da BP reforçou que neste momento há uma equipe do IBAMA acompanhando as reuniões em outro município e que será enviado um relatório para o órgão ambiental apresentando os resultados de todas as reuniões setoriais realizadas além de ressaltar que o IBAMA acompanhou e aprovou todas as ferramentas propostas para esse Projeto.

O pescador comentou que mesmo com tudo que já foi dito haverá muitos outros impactos indiretos à pesca artesanal ligados aos que já foram apresentados. Falou que o IBAMA deveria vir para verificar a demanda dos pescadores, os problemas que eles enfrentam e que vão passar a enfrentar mais com novos projetos grandes. Como a criação de hidroelétrica há muitos problemas aos pescadores, indígenas, ribeirinhos, com certeza haverá impactos gerados por exploração de petróleo, seja na diminuição de pescado no mar, mudança de rota de pesca, mudança de pesqueiros ou poluição por resíduos. A representante da BP explicou que a reunião integra o processo de licenciamento e está ocorrendo devido exigência do IBAMA. Os relatórios das reuniões são posteriormente enviados para análise do órgão que fiscaliza o que está sendo apresentado pela empresa e verifica quais informações e questionamentos estão vindo da sociedade. Ainda falou sobre os impactos e as possibilidades deles acontecerem, que neste momento um real impacto de grande magnitude não está previsto. Caso venha a ocorrer a fase de produção, os impactos são reavaliados, podendo haver impactos maiores devido ao longo período de realização desta atividade. Deu exemplo dos impactos que ocorreram no município de Macaé que houve um crescimento desordenado devido à implantação da indústria do petróleo e houve um uso inadequado dos royalties adquiridos. Por isso, a representante da BP reforçou a importância da população se organizar e cobrar que os tributos arrecadados sejam usados de forma benéfica para o município e a sua

Ata da Reunião Setorial

Atividade de Perfuração Marítima do Bloco - FZA-M-59



população. Ainda esclareceu que os impactos na fase de perfuração exploratória e da produção possuem proporção diferentes que variam de acordo com o tempo e complexidade da atividade.

O representante da EMATER questionou se o navio de apoio que irá percorrer o canal do navio haverá uma área de segurança ao redor e a representante da AECOM respondeu que não é estabelecida essa área de segurança ao redor do navio de apoio, apenas ao redor no navio-sonda. E que não foi identificada pesca artesanal na área do Bloco.

O senhor do Movimento dos Pescadores do Estado do Pará perguntou qual a distância existente de um Bloco para outro devido existirem outras empresas também com expectativa de perfurar na região. Foi respondido pela representante da BP que a perfuração geralmente ocorre uma por vez para evitar sobreposição de cronogramas das operadoras. Além disso, acrescentou que o Bloco possui 27 km em cada lado da sua delimitação.

O secretário de meio ambiente perguntou sobre a possibilidade de a empresa criar outro porto em outra localização para a parte de produção. Foi respondido que a produção é outra etapa e que pode haver mudanças no projeto para a produção, caso ocorra.

A representante da AECOM esclareceu sobre os riscos associados à atividade de perfuração exploratória, as medidas preventivas e de atendimento à emergência. Neste momento foi passado o vídeo da modelagens de óleo em caso de acidente e a representante da BP esclareceu cada etapa.

Após a apresentação abriu-se espaço para dúvidas e esclarecimentos:

O pescador da Colônia de Pescadores Z-27 comentou-se sobre a terceirização de serviços que isto só atrapalha quando ocorre um acidente, pois a compensação com relação aos danos é mais demorada.

Foi comentado pelo representante do Movimento dos Pescadores do Estado do Pará que há ocorrência de pescadores de Ponta de Pedra na área da rota do navio e ele perguntou se alguma ação será tomada pela BP caso haja um acidente com pescador de Ponta de Pedra. Foi esclarecido pela representante da BP que se algum acidente acontecer com qualquer pescador de qualquer município haverá uma investigação para que se entenda o ocorrido e os danos causados pela empresa serão sanados.

O representante da Colônia de Pescadores Z-27 comentou sobre a economia do pescador e a economia industrial que são totalmente diferentes e quando a indústria chega ela impõe a sua forma de vida, sem levar em consideração como essa população vive e se sustenta.

Não havendo mais questionamentos ou colocações, a representante da BP encerrou a reunião às 12h e 45min.